

JOGOS ESTUDANTIS MUNICIPAIS: De Evento Escolar à Espetacularização.

José Roberto Herrera Cantorani

Dr. Luiz Alberto Pilatti

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Resumo

Em Ponta Grossa/PR, podemos notar uma apropriação de competições esportivas não apenas como veículo de aprendizado e de lazer, mas também de publicidade. Essa pesquisa se dá a partir da percepção de que a maioria das instituições de ensino público e privado desse município tem trabalhado a Educação Física tendo como aspecto norteador os Jogos Estudantis Municipais (JEM). Buscando a compreensão desse fenômeno, o presente estudo tem como objetivo um levantamento histórico do JEM. Esse levantamento implica na obtenção de dados qualitativos, ou seja, uma apropriação dos objetivos incutidos na sua criação e quantitativos, referenciando a adesão das escolas e dos estudantes a esse evento. Esses dados a que nos referimos vem sendo resgatados dos relatórios das dezoito edições do referido evento e através de entrevistas cedidas pelas pessoas envolvidas em sua criação. Algumas avaliações preliminares mostram que o JEM foi criado para preencher um espaço gerado pela não mais realização de uma competição chamada OLIJUP. Essa competição era caracterizada por aspectos lúdicos e educativos. E o JEM, quando criado, o foi também embasado segundo essas características. Numa conclusão preliminar, destaca-se que a possível receita, ou pelo menos um dos ingredientes do sucesso do JEM ocorreu por este se apresentar como um mediador efetivo no processo educativo e por se comprometer com o lúdico, contudo, o seu posterior e arrebatador crescimento teria resultado da sua espetacularização.

Introdução

O presente trabalho tem por objetivo, através da construção de um corpus documental, substanciar a compreensão de como os Jogos Estudantis Municipais (JEM), evento realizado anual e ininterruptamente, desde 1985, no município de Ponta Grossa, foi paulatinamente sendo transformado de evento escolar em um evento cada vez mais espetacularizado.

Como se sabe, há uma grande variedade de estudos sociológicos sobre os aspectos do esporte dentro das sociedades contemporâneas. O propósito aqui é discutir, com base em alguns desses estudos, a conformação e espetacularização deste evento que se caracteriza como um dos maiores eventos estudantis do Estado do Paraná. À luz dos conceitos de campo e habitus, na ótica empregada por Pierre BOURDIEU¹, por exemplo, podemos firmar algumas interpretações.

Dessa forma, a genealogia histórica do evento e a interpretação das transformações ocorridas dentro do campo estabelecido pelo JEM são aqui construídas segundo os aspectos da oferta e da demanda, ou seja, de como se conformou as ações de direcionamento e, de acomodação deste evento, pelos agentes sociais, em relação à criação e/ou ampliação do campo e do habitus na sociedade pontagrossense.

Diante dessa linha de pensamento, parece factível o entendimento de que as transformações das práticas e dos consumos esportivos, realizadas nessas dezoito edições do JEM, objetivaram uma melhor adequação entre as transformações da demanda, da oferta e também dos agentes sociais.

A posição teórica aqui formulada aponta para a concepção de que o evento, no decurso de sua conformação social, contextualizada através dos agentes sociais, se constituiu em um conjunto de práticas e de consumos esportivos destinados a encontrar uma certa demanda social, a qual, de forma ímpar, foi alcançada através de estratégias que se diferenciaram ao longo de sua evolução e da evolução do quadro social pontagrossense.

A história do JEM

Início de 1985, mais precisamente dia 19 de março. Em reunião com os diretores das escolas da rede municipal de ensino, a Secretária da Educação e Cultura do Município de Ponta Grossa, Francisca Isabel de Oliveira Maluf, lança os I Jogos Estudantis Municipais de Ponta Grossa - o JEM, como ficaria carinhosamente conhecido pela comunidade pontagrossense.

O intuito da reunião era discutir formas de garantir a participação das escolas municipais no evento e as modalidades em que essas teriam condições de participar. A principal dificuldade existente era a de que as escolas municipais não possuíam profissionais de educação física atuando e, por extensão, não existiam aulas de iniciação esportiva. Quando existia, o que era chamado de “aula de educação física”, não passava de atividades livres ou recreativas ministradas por professoras regentes de classe.

O I JEM, apresentado nessa mesma reunião, foi formatado como uma competição, uma grande competição aberta a todas as escolas da cidade. Uma passagem contida em um jornal da época avigora a argumentação. O teor da matéria é o seguinte: “Haverá um contato pessoal com os estabelecimentos da rede estadual e particular para que todas as crianças de 7 a 12 anos, tenham oportunidade de participar de uma competição de grande vulto não apenas nas modalidades esportivas, mas em concursos de criatividade e maratonas intelectuais”².

Antes de avançar nesta história, é útil recuar um pouco no tempo para uma compreensão mais adequada do como e do porquê do Departamento de Esporte e Recreação Orientada (DERO), da Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SMEC), propor a realização de uma competição estudantil.

É importante que se diga que a cidade de Ponta Grossa possui tradição na promoção de competições estudantis. O exemplo maior é dos Jogos Estudantis da Primavera (JEP's). Disputado ininterruptamente desde 1956, antes mesmo dos Jogos Abertos do Paraná (JAP's), o JEP's é a

competição esportiva mais antiga do Estado do Paraná e uma das competições estudantis mais antigas do Brasil³.

Outra competição que merece menção, principalmente por ter servido de inspiração para o JEM, é a Olimpíada Infanto-Juvenil Pontagrossense (OLIJUP). A OLIJUP foi uma promoção de um estabelecimento de ensino, o Grupo Escolar “Senador Correia” (GESC), mais tarde Escola Estadual Senador Correia, ocorrida entre os anos de 1973 e 1976⁴.

Ideado para resgatar a prática de brinquedos populares, tradicionais nas escolas públicas, particularmente por não demandarem materiais esportivos ou locais específicos, a OLIJUP tinha como objetivo: “promover o entrelaçamento de professores, pais e alunos dos estabelecimentos de ensino de 1º Grau de Ponta Grossa e dar amplo e decisivo amparo às atividades físicas e estudantis”⁵.

Destinada inicialmente a alunos de 7 a 15 anos das redes públicas e particulares de ensino⁶, o evento oferecia modalidades caracteristicamente recreativas como: beto ao ombro, bola ao triângulo, corrida de carrinho de rolamento, corrida de triciclo, corridas de arcos, dama, maratona físico-intelectual e tria. Essas eram destinadas principalmente aos alunos de faixas etárias menores. Modalidades tradicionais como atletismo, basquete, futebol de salão, futebol de campo, natação, tênis de mesa, vôlei e xadrez eram disputados por alunos de idade mais avançada. Modalidades recreativas e esportivas como gincana, ginástica olímpica, ginástica rítmica, handebol e queimada, que não fizeram parte do programa da primeira edição, posteriormente foram colocadas em disputa.

Esse evento teve grande aceitação. Na primeira edição participaram aproximadamente 1.700 atletas, representando 22 estabelecimentos de ensino. Edição após edição esses números foram superados.

Com o afastamento da SANBRA – Sociedade Algodoeira do Nordeste Brasileiro, patrocinadora das três primeiras edições da OLIJUP, o GESC enfrentou sérias dificuldades na organização da quarta edição do evento. Essa edição, que acabou sendo a última, ocorreu graças ao apoio da Escola Profissional Tibúrcio Cavalcanti, que em suas oficinas confeccionou a premiação dos jogos, e da Secretaria de Estado e da Educação, que forneceu o material esportivo e apoio logístico.

Sem condições de arcar com os altos custos de uma competição do porte que a OLIJUP atingiu, o GESC deixa de promover o evento, o que determinou sua extinção. Ficou uma lacuna no esporte escolar princesino, particularmente para os alunos de faixas etárias menores, que não participavam dos JEP’s.

Nessa curta história, para construir uma ponte com a história do JEM, uma figura merece destaque: a Professora Francisca Maluf. Primeiro, como professora do GESC e membro atuante da

organização da OLIJUP; depois, enquanto Secretária de Educação e Cultura na gestão do Prefeito Otto Santos da Cunha, como idealizadora do JEM.

Outro nome que deve ser destacado é o do Professor Carlos Roberto Ferreira. Na condição de diretor do DERO, o Professor Ferreira foi responsável por operacionalizar a primeira edição do JEM.

Em muito essa primeira edição se assemelhou à OLIJUP, até mesmo os objetivos propostos eram praticamente idênticos. O objetivo inicial do novo evento era: “promover o entrelaçamento entre professores, pais, alunos e Estabelecimentos de Ensino de 1º Grau de nosso Município, através das disputas nas modalidades desportivas desta Competição, propiciando o aprimoramento físico, psíquico e social aos participantes”⁷.

Em 18 de maio de 1985, contando com a participação de 53 escolas (28 municipais, 13 estaduais e 12 particulares) e aproximadamente 2.500 atletas⁸, aconteceu no Ginásio de Esportes Oscar Pereira a abertura daquele que, mais tarde, se tornaria o maior evento estudantil do Paraná. O Jornal da Manhã descreveu da seguinte forma a abertura:

O esporte de Ponta Grossa viveu um de seus momentos mais belos na tarde de ontem, com a realização do desfile de abertura dos I Jogos Estudantis Municipais – JEM, promoção da Administração Otto Cunha, através da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, Departamento de Esportes e Recreação Orientada – DERO. Um bom público prestigiou o acontecimento, no Ginásio Oscar Pereira, levando seu carinho aos 2.500 atletas, com idade entre 7 e 12 anos, que disputarão as diversas modalidades em disputa, que serão desenvolvidas até o próximo domingo, dia 26.

As delegações das 56 escolas de primeiro grau inscritas, abriram a solenidade, com um desfile de muita emoção. Na sequência, foi realizado o hasteamento de bandeiras, ao som do hino nacional. O prefeito Otto Cunha proferiu o discurso de abertura. Logo depois, foi realizado o juramento do atleta e finalizando o cerimonial olímpico, atletas de todas as escolas inscritas conduziram o fogo simbólico, acendendo a pira.

Na sequência da festa, a Banda Marcial do Colégio Marista Pio XII fez uma demonstração para o público presente, sendo calorosamente aclamada pelo público presente.

Dois encontros de voleibol deram a partida das disputas, com os atletas-mirins mostrando que o esporte de Ponta Grossa continua a revelar valores para as suas equipes.⁹

O teor do entusiasmado discurso de abertura proferido pelo prefeito municipal foi o seguinte:

É o Ginásio Oscar Pereira, nesta tarde de maio, palco de um dos momentos mais felizes do desporto pontagrossense, quando a Prefeitura Municipal dá abertura aos I JEM – Jogos Estudantis Municipais. Esta é mais uma brilhante promoção da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, através de seu Departamento de Esporte e Recreação Orientada – DERO.

Ressalta-se aqui o entusiasmo, a inteligência e a dedicação da professora Francisca Maluf, que com responsabilidade, honestidade e eficiência, tem honrado esta Pasta tão importante de nossa administração. Em seu desenvolvimento, esta promoção buscará cumprir importantes objetivos em trabalho destinado a crianças de 7 a 12 anos.

A elas será aberta a oportunidade de uma iniciativa zelosamente orientada nas práticas dos desportos coletivos e individuais, tão salutares e educativas, suprimindo uma carência existente no setor.

Trata-se da oportunidade da integração, pelo intercâmbio social; de aprimoramento, pelo estímulo recíproco; de fortalecimento físico, moral e mental, pela prática desportiva.

É o ensejo de desenvolvimento da criatividade pelas habilidades das técnicas individuais; do respeito ao semelhante, pelo respeito às regras de desporto e suas normas sociais, através da prática correta e sadia de cada modalidade, e principalmente, é o ensejo dessas crianças descobrirem a indispensável necessidade da disciplina, para que a vida tenha racionalidade.

Um dos elementos primordiais da educação é a disciplina. Sem ela todo o processo se corrompe e se prejudica, privando o homem dos benefícios da saúde física e mental; do privilégio da cultura; do desenvolvimento da criatividade e do poder de superação, que poderia alcançar, caso colocasse a disciplina como fórmula harmonizadora de sua educação, no lar, na escola e na sociedade, refletindo-se nos procedimentos do aprendizado diário, na grande escola da vida.

Mas disciplina é um estado de consciência das proporções necessárias ao equilíbrio, em cada situação de vida do homem.

Tal consciência deve ser despertada exatamente na infância, para que exista no homem pela compreensão, que a torna natural, jamais pela imposição da obediência imposta, que a torna agressiva e inconstante, nas várias fases de sua vida.

Nas várias modalidades que serão disputadas, quantos não serão os grandes atletas revelados, para a glória de nossa cidade?

Quantos e quão preciosos serão os resultados do intercâmbio entre as 56 escolas de 1º grau de Ponta Grossa que participam dos jogos, com mais de 2.500 atletas mirins?

Podemos dizer com tranqüilidade e alegria que estes são jogos de um Novo Tempo, que Ponta Grossa passou a experimentar, em nosso governo.

É assim que declaramos, com muita alegria e muita esperança, abertos os 1º Jogos Estudantis Municipais.

Muito obrigado.¹⁰

As modalidades do atletismo e da queimada acabaram tendo um certo destaque na edição. A participação vencedora das escolas municipais nessas modalidades determinou o destaque e foi, de certa forma, uma resposta aos questionamentos ocorridos antes do início do JEM, em relação à participação das escolas particulares. É adequado frisar que a participação maciça das escolas municipais foi responsável por parcela significativa do sucesso alcançado. A Professora Maluf, comentando a participação das escolas que eram de sua responsabilidade, faz a seguinte manifestação:

Houve uma enorme pressão para que a competição fosse exclusiva para as escolas municipais, com o argumento equivocado que os alunos dessas escolas não tinham condições de competir com alunos das escolas particulares.

Não concordamos, pois aceitar essa idéia seria abrir mão dos objetivos da competição e abortar a oportunidade de convivência dos alunos das escolas municipais com aspectos diferentes de sua realidade e crescer com essa convivência e não ser massacrado por ela.

Para amenizar as diferenças, as escolas municipais passaram a contar com o trabalho de professores e estagiários de Educação Física e incentivadas a procurar e treinar modalidades que estivessem mais próximas de seus alunos e investir nessas modalidades.

[...] A realização do JEM só foi possível porque a idéia era boa, a experiência já havia sido testada pelas quatro edições da OLJUP e o então prefeito Otto Cunha deu todo seu apoio. Por outro lado, as diretoras e professoras da rede municipal acreditaram na proposta e não mediram esforços para tornar um sonho uma esplendida realidade.¹¹

A participação das escolas municipais foi desde a primeira edição, e continua sendo, a garantia de sucesso do evento. É importante ressaltar que a mencionada participação, muitas vezes, ocorreu pela imposição da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa (PMPG). Não obstante, o JEM produziu, dentro das próprias escolas, desdobramentos importantes. Um deles, talvez o mais significativo, foi o início de um processo organizativo da disciplina de Educação Física dentro das próprias escolas municipais.

As escolas particulares também não ficaram imunes ao evento. Muitas delas passaram a contratar profissionais da área da Educação Física para ministrarem aulas de iniciação esportiva e dirigir suas equipes representativas, o que ampliou de forma considerável o campo de atuação do profissional da área. O JEM passou a ser utilizado como uma forma de marketing para atrair novos alunos. Ainda que hipoteticamente, pode-se afirmar que o crescimento significativo de algumas escolas particulares do município está associado, entre outros fatores, a resultados expressivos obtidos no JEM e amplamente divulgados em diferentes canais midiáticos.

O sucesso da primeira edição tornou-se uma garantia da continuidade do evento. No ano seguinte, em moldes semelhantes, o evento é reeditado. Novamente o evento é um sucesso. O número de escolas participante sobe para 73 e o número aproximado de atletas para 3.500. Muito rapidamente o JEM passou a fazer parte da cultura dos ponta-grossenses. A cidade passou a viver o evento.

Sinalizando nessa direção, no ano de 1987, a Câmara Municipal de Ponta Grossa transforma o evento em Lei. Seu teor é o seguinte:

Lei nº 4.007

Súmula: Oficializa os “Jogos Estudantis Municipais de Ponta Grossa – JEM”.

Art. 1º - Fica oficializado e tornado de caráter permanente, com realização anual, pela administração municipal, os “Jogos Estudantis Municipais de Ponta Grossa – JEM”, sob a supervisão da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, que tem por objetivo dar amplo e decisivo amparo às atividades desportivas estudantis, proporcionando o aprimoramento das forças físicas, psíquicas, morais, cívicas e sociais de educandos da faixa etária no Município, de 07 a 12 anos, com a promoção do entrelaçamento entre professores, pais e alunos dos estabelecimentos de ensino de 1º Grau de Ponta Grossa.

Art. 2º - Os Jogos Estudantis Municipais serão realizados, através das disputas de modalidades desportivas compatíveis com a capacidade física dos participantes, visando revelar e selecionar futuros atletas na prática dos desportos coletivos e individuais.

Art. 3º - A Secretaria Municipal de Educação e Cultura, promoverá na segunda quinzena do mês de maio, a realização das competições de conformidade com regulamentação própria a ser baixada por Decreto pelo Poder Executivo.

Secretaria Municipal de Administração e Negócios Jurídicos, em 26 de maio de 1987.

As edições subseqüentes do JEM mantiveram-se próximas da idéia e estrutura inicial. As modalidades e faixas etárias foram mantidas. O grande momento desses Jogos passou a ser as aberturas, um espetáculo cada vez mais elaborado para um público cada vez maior. O Ginásio

Oscar Pereira, o maior da cidade e palco de praticamente todas as aberturas do JEM, quase sempre se mostrou pequeno para o espetáculo produzido.

Em 1990, depois da transformação, no ano anterior, do DERO em uma secretaria específica para atender o esporte e a recreação, a Secretaria Municipal de Esportes e Recreação (SMER), o JEM sofre mudanças profundas. O número de grupos foi elevado de dois para quatro, tornando possível à participação de um número mais expressivo de estudantes. Novas modalidades também foram colocadas em disputa.

Com as modificações, o número de participação de escolas – principalmente em função da participação de escolas estaduais - e de atletas que vinha se mantendo estabilizado é significativamente elevado. Cada vez mais, o JEM se fazia presente no cotidiano de Ponta Grossa. Com a transformação, também o JEM passa a rivalizar e até mesmo sombrear os JEP's.

Em 1994, na décima edição, é implantado o quinto grupo. Estudantes regularmente matriculados desde a 1ª série do 1º grau até a 2ª série do 2º grau passam a ter condições de participação¹². É alcançada a marca recorde de 10.500 atletas participantes. O evento, edição após edição, vai se agigantando.

No ano seguinte é introduzido o Grupo Especial para contemplar os portadores de necessidades especiais. No entanto, essa foi uma das poucas ampliações do evento que não foi mantida. O Grupo Especial foi disputado em apenas duas edições consecutivas.

Em 1996, depois de onze edições, muda a política municipal. O Professor Ferreira responsável pela organização do evento em todas as edições, inicialmente, como diretor do DERO e depois como secretário de esportes, sai de cena.

Um novo governo chega ao poder. Na área do esporte e da recreação a transição foi marcada por fortes críticas ao modelo anteriormente adotado. O novo secretário, Professor Fausi Azis Chagury, adota uma política bastante distinta de seu antecessor. No entanto, o JEM não sofre nenhuma alteração.

Na décima quinta e décima sexta edições, ocorridas em 1999 e 2000 respectivamente, novos números são obtidos. Nas duas edições o número de escolas participantes chegou a 105. A média de atletas participantes chegava próxima a dos 9.000.

Em 2001, passa a dirigir a SMER o professor Antonio Carlos Frasson. Mais uma vez, ainda que de forma menos radical que na transição anterior, ocorrem mudanças na política pública adotada para o esporte e a recreação. Mais uma vez, o JEM permanece imune às modificações ocorridas no cenário.

Essas são algumas linhas de uma história maior. Caminhando para sua décima nona edição, o JEM, disputado de forma ininterrupta desde 1985, faz parte da cultura local. Parcela significativa

da população ponta-grossense, de uma forma ou de outra, já participou do JEM, um patrimônio da cidade de Ponta Grossa.

Considerações Finais

A interpretação teórica que aqui se firma aponta para a concepção de que este evento, inicialmente criado para suprir uma lacuna nas atividades esportivas de Ponta Grossa, foi, juntamente com esta sociedade, crescendo e ampliando as suas ramificações. Conformado ao longo dos anos através das ações de agentes sociais se constituiu em um conjunto de práticas e de consumos esportivos destinados a encontrar uma demanda social em desenvolvimento, a qual, de forma ímpar, foi sendo alcançada através de estratégias diferenciadas.

Constatou-se com o estudo, que este evento escolar, caracteristicamente educacional, ao menos no seu início, crescentemente foi sendo transformado através das iniciativas de espetacularização. A competição, nesse sentido, passou a ocupar cada vez mais o lugar de destaque, transformando o evento no grande veículo publicitário dos investidores que passaram a patrociná-lo, das escolas particulares que enxergaram o seu poder de difusão, e da própria Secretaria de Esporte e Recreação que passou a se autovalorizar através da execução cada vez mais organizada do evento.

O caráter educacional vai, aos poucos, cedendo lugar à necessidade de crescer. A própria Secretaria de Esporte e Recreação reconhece no JEM um excelente veículo de publicidade. Quando os diversos veículos midiáticos passam a cobrir o evento, as escolas, principalmente às da rede particular, passam a vislumbrar na competição, não apenas a criação de um nicho, mas também um excelente meio de promover o seu nome. O evento, que se tornou lei em 05 de maio de 1987, tornou-se referência em políticas públicas municipais e estratégia privilegiada de marketing de escolas particulares.

Referências

BOURDIEU, P. **Questões de Sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

56 escolas desfilaram na abertura do I JEM. **Jornal da Manhã**, Ponta Grossa, 19 mai. 1985.

Jogos Estudantis da Primavera – a mais tradicional competição esportiva do PR. **Diário dos Campos**, Ponta Grossa, 04 mai. 1997.

LUPORINI, T. J. **Escola Estadual Senador Correia**: pioneira da instrução pública em Ponta Grossa. Ponta Grossa: Planeta, 1987. p. 90-97.

MALUF, F. I. de O. Entrevista concedida pela Secretária Municipal de Educação e Cultura na gestão do Prefeito Otto Santos da Cunha - 1983-1998, Ponta Grossa. Ponta Grossa, set. 2001.

Otto confia na juventude de Ponta Grossa. **Jornal da Manhã**, Ponta Grossa, 19 mai. 1985.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. **Relatório do I Jogos Estudantis Municipais**. Ponta Grossa, 1985.

_____. **Relatório do II Jogos Estudantis Municipais**. Ponta Grossa, 1986.

_____. **Relatório do III Jogos Estudantis Municipais**. Ponta Grossa, 1987.

_____. **Relatório do IV Jogos Estudantis Municipais**. Ponta Grossa, 1988.

_____. **Relatório do IX Jogos Estudantis Municipais**. Ponta Grossa, 1993.

_____. **Relatório do V Jogos Estudantis Municipais**. Ponta Grossa, 1989.

_____. **Relatório do VI Jogos Estudantis Municipais**. Ponta Grossa, 1990.

_____. **Relatório do VII Jogos Estudantis Municipais**. Ponta Grossa, 1991.

_____. **Relatório do VIII Jogos Estudantis Municipais**. Ponta Grossa, 1992.

_____. **Relatório do X Jogos Estudantis Municipais**. Ponta Grossa, 1994.

_____. **Relatório do XI Jogos Estudantis Municipais**. Ponta Grossa, 1995.

_____. **Relatório do XII Jogos Estudantis Municipais**. Ponta Grossa, 1996.

_____. **Relatório do XIII Jogos Estudantis Municipais**. Ponta Grossa, 1997.

_____. **Relatório do XIV Jogos Estudantis Municipais**. Ponta Grossa, 1998.

_____. **Relatório do XV Jogos Estudantis Municipais**. Ponta Grossa, 1999.

_____. **Relatório do XVI Jogos Estudantis Municipais**. Ponta Grossa, 2000.

_____. **Relatório do XVII Jogos Estudantis Municipais**. Ponta Grossa, 2001.

_____. **Relatório do XVIII Jogos Estudantis Municipais**. Ponta Grossa, 2002.

Secretaria de Educação lança hoje os I JEM. **Diário dos Campos**, Ponta Grossa, 1985.

Notas

¹ BOURDIEU, P. **Questões de Sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983. A interpretação dos esportes formulada por Pierre Bourdieu é articulada por dois conceitos principais, campo e habitus. Com esses conceitos é possível uma interpretação factível de como o esporte se conformou na sociedade contemporânea e de como este produto é remanejado às diferentes camadas sociais.

² Secretaria de Educação lança hoje os I JEM. **Diário dos Campos**, Ponta Grossa, 19 mar. 1985.

³ Jogos Estudantis da Primavera – a mais tradicional competição esportiva do PR. **Diário dos Campos**, Ponta Grossa, 04 mai. 1997.

⁴ A organização da primeira edição do evento foi de responsabilidade Departamento Esportivo do GESC. As três outras edições foram organizadas por um órgão cooperador do GESC, a Associação Beneficente, Cultural e Desportiva “Robin Hood”. LUPORINI, T. J. **Escola Estadual Senador Correia**: pioneira da instrução pública em Ponta Grossa. Ponta Grossa: Planeta, 1987. p. 90-97.

⁵ Ibid., p. 90.

⁶ Na primeira edição ocorreu a disputa de dois grupos (7 a 10 anos e 11 a 15 anos). A partir da segunda edição, a disputada ocorreu em três grupos e a faixa etária foi ampliada para permitir a participação de alunos que completassem 17 anos no ano da realização do evento. Ibid., p. 94-96.

⁷ PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA. **Relatório do I Jogos Estudantis Municipais**. Ponta Grossa, 1995.

⁸ Três escolas inscritas acabaram não participando no I JEM. Assim, o número de escola participantes foi 53 e não 56 como alguns jornais chegaram a anunciar. Ibid.

⁹ 56 escolas desfilaram na abertura do I JEM. **Jornal da Manhã**, Ponta Grossa, 19 mai. 1985.

¹⁰ Otto confia na juventude de Ponta Grossa. **Jornal da Manhã**, Ponta Grossa, 19 mai. 1985.

¹¹ MALUF, F. I. de O. Entrevista concedida pela Secretária Municipal de Educação e Cultura na gestão do Prefeito Otto Santos da Cunha - 1983-1998, Ponta Grossa. Ponta Grossa, set. 2001.

¹² Em 1998, o Grupo V é ampliado e passa a atender alunos em idade regular para estarem matriculados no 3º ano do 2º grau. Assim, todos os alunos de 1º e 2º graus passam a ter possibilidade de participação.